



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CONCURSO PÚBLICO/2006

ECONOMISTA

LEIA COM ATENÇÃO

1. Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelo fiscal da sala.
2. Preencha os dados pessoais.
3. Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
4. Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
6. Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
7. Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica azul ou preta e faça as marcas de acordo com o modelo: ●
8. Só marque uma resposta para cada questão.
9. **Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.**
10. O fiscal não está autorizado a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
11. Ao terminar a prova, devolva ao Fiscal este Caderno de Provas, juntamente com a sua Folha de Respostas e assine a lista de Presença.

CAMPUS ARAPIRACA

Nº de Inscrição:

Assinatura do Candidato:

Qualidade ou inovação?

Cláudio de Moura Castro

"No Brasil, como não acertamos com os caminhos tradicionais, nosso sistema educacional tornou-se permeável a toda sorte de inovação"

Volta e meia nos comparamos com o Leste Asiático, e as conclusões são lúgubres. De fato, nos testes internacionais de rendimento escolar, os resultados de Cingapura, Coréia e Japão são sempre espetaculares. E a China está avançando.

Quando analisamos mais a fundo, vemos que o sucesso desses países resulta do esforço concentrado. Repete-se a velha fórmula de estudar até aprender. E dá certo. O lado ruim é que os sistemas do Leste Asiático são convencionais e promovem um aprendizado muito estreito. O Ministério da Educação do Japão se queixa de que há poucos desafios à imaginação. O ensino é impecável, mas gera pessoas pouco criativas. As tentativas de mudança são rechaçadas ferozmente pelos pais, temendo que a escola use seus filhos como cobaias para testar inovações – o que poderia prejudicar suas chances futuras.

Se não está na Ásia, onde estaria a inovação educativa? Estados Unidos e Israel são grandes usinas de inovação e, ao mesmo tempo, têm excelência. A América Latina tem uma educação que não deu certo. É atrasada historicamente e custa muito para alcançar resultados apenas sofríveis. Mas o curioso é ser ela um dos grandes laboratórios da educação. Parece inverossímil e paradoxal sermos um grande pólo de inovação.

No topo da criatividade estão Brasil e Colômbia, onde a educação é péssima. E há também o Chile, introduzindo soluções inovadoras na gestão do ensino. Em contraste, apesar de terem a Argentina e o Uruguai os melhores sistemas educativos, são os países com menos inovações.

Por que diabos seria assim? Ao que parece, a criatividade de alguns países da América Latina é um mecanismo de compensação. Como não conseguiram fazer uma escola convencional boa, tentam inovar, buscando modelos melhores, mais robustos ou apoiados em tecnologia. Vejamos alguns exemplos.

A Colômbia criou a Escuela Nueva, uma fórmula de escola rural extraordinariamente bem-sucedida e bastante copiada. Tem também ampla experiência com o marketing social da educação. A fragilidade institucional do país é compensada pela força e pela inovação de suas instituições do terceiro setor.

Os economistas – que tiveram muito poder no Chile – criaram mecanismos interessantes para a contratação de cursos (privados ou públicos) de formação profissional, condicionando a concessão de recursos públicos à obtenção de emprego para os alunos. Implantaram também um sistema engenhoso de privatização da formação profissional e foram pioneiros no uso sistemático de testes para monitorar o funcionamento das escolas.

Mas, possivelmente, a maior coleção de inovações educativas esteja no Brasil, um pobre coitado em matéria de ensino. Paulo Freire é a grande referência internacional em programas de alfabetização de adultos. O modelo do Senai foi copiado em quase toda a América Latina e continua imbatível. O Brasil foi pioneiro no uso do rádio para o ensino e, junto com o México, é líder na TV educativa. O programa de reforma educativa de Minas Gerais aparece em vários livros estrangeiros e serve de exemplo de como é possível dar um grande salto em pouco tempo. Os programas de aceleração para os alunos repetentes mostram resultados excepcionais. O Provão foi um programa único no mundo, invejado pelos educadores estrangeiros.

Não chega a ser um paradoxo. Em alguns países que tiveram êxito – como os asiáticos e, em menor grau, Argentina e Uruguai –, erguem-se barreiras de proteção às mudanças. Deu certo, então por que mudar? Contudo, podem encontrar menor resistência às inovações certos países que estão por baixo e não logram resolver seus problemas pelas soluções convencionais. O Brasil está nesse time. Horrendamente atrasado em sua educação, vale tudo para encontrar uma fórmula salvadora. Como não acertamos com os caminhos tradicionais, nosso sistema tornou-se permeável a toda sorte de inovação. É um consolo, um alento e um potencial. Mas apenas com criatividade não chegaremos lá. Nada substitui o esforço obstinado e persistente que deu certo na Ásia – e onde quer que haja educação de qualidade.

Cláudio de Moura Castro é economista
(claudiodmc@attglobal.net) Texto
publicado em 1º de março, 2006.

Texto 2

Vamos acabar com as notas

Stephen Kanitz

"Imaginem um sistema geral de auto-avaliação em que os alunos não mais estudariam para as provas, mas estudariam para ser úteis na vida."

Damos notas a hotéis, a videogames e a tipos de café. Mas faz sentido dar notas a seres humanos como fazem as escolas e nossas universidades? Ninguém dá a Beethoven ou à *Quinta Sinfonia* uma nota como 6.8, por exemplo.

O que significa dar uma "nota" a um ser humano? Que naquele momento da prova, ele sabia x% de tudo o que os professores gostariam que ele soubesse da matéria. Mas saber "algo" significa alguma coisa hoje em dia? Significa que você criará "algo" no futuro? Que você será capaz de resolver os inúmeros problemas que terá na vida? Que será capaz de resolver os problemas desta nação?

É possível medir a capacidade criativa de um aluno? Quantos alunos tiraram nota zero justamente porque foram criativos ou criativos demais? Por isso, não damos notas

a Beethoven nem a Picasso, não há como medir criatividade.

Muitos vão argumentar que o problema é somente aperfeiçoar e melhorar o sistema de notas, que obviamente não é perfeito e as suas falhas precisam ser corrigidas.

Mas e se, em vez disso, abolíssemos o conceito de notas? Na vida real, ninguém nos dará notas a cada prova ou semestre. Você só perceberá que não está sendo promovido, que as pessoas não retornam mais seus telefonemas ou que você não está mais agradando.

Aliás, saber se você está agradando ou não é justamente uma competência que todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro. Ou seja, deveríamos ensinar a auto-avaliação. Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente. Não ensinamos a técnica de auto-avaliação, tanto é que inúmeros profissionais não estão agradando nem um pouco como professores e, mesmo assim, se acham no direito de dar notas a um aluno.

O sistema de "dar" notas está tão enraizado no nosso sistema educacional que nem percebemos mais suas nefastas conseqüências. Muitos alunos estudam para tirar boas "notas", não para aprender o que é importante na vida. Depois de formados, entram em depressão pois não entendem por que não arrumam um emprego apesar de terem tido excelentes "notas" na faculdade. Foram enganados e induzidos a pensar que o objetivo da educação é passar de ano, tirar nota 5 ou 7, o mínimo necessário.

Ninguém estuda mais pelo amor ao estudo, mas pelas cenouras que colocamos na sua frente. Ou seja, as "notas" de fim de ano. Educamos pelo método da pressão e punição. Quando adultos, esses jovens continuarão no mesmo padrão. Só trabalharão pelo salário, não pela profissão.

Se o seu filho não quer estudar, não o force. Simplesmente corte a mesada e o obrigue a trabalhar. Ele logo descobrirá que só sabe ser garçom ou porteiro de fábrica. Depois de dois anos no batente ele terá uma enorme vontade de estudar. Não para obter notas boas, mas para ter uma boa profissão.

Robert M. Pirsig, o autor do livro *Zen e a Arte da Manutenção de Motocicletas*, testou essa idéia em sala de aula e, para sua surpresa, os alunos que mais reclamaram foram os do fundão. São os piores alunos que querem notas e provas de fim de ano. Os melhores

alunos já sabem que passaram de ano, muitos nem se dão ao trabalho de buscar o diploma.

Sem notas, os piores alunos seriam obrigados a estudar, não poderiam mais colar nas provas e se auto-enganar. Provas não provam nada, o desempenho futuro na vida é que é o teste final.

Imaginem um sistema geral de auto-avaliação em que os alunos não mais estudariam para as provas, mas estudariam para ser úteis na vida. Imaginem um sistema educacional em que a maioria dos alunos não esqueceria tudo o que aprendeu no 1º ano, mas, pelo contrário, se lembraria de tudo o que é necessário para sempre.

Criaríamos um sistema educacional em que o aluno descobriria que não é o professor que tem de dar notas, é o próprio aluno. Todo mês, todo dia, todo semestre, pelo resto de sua vida.

Stephen Kanitz é administrador por Harvard. Texto publicado em 10/05/2006.

1. A que gênero textual pertencem os dois textos? Aponte a alternativa correta.

- A. Trata-se de dois ensaios publicados em encartes literários de jornal, em edição de domingo.
- B. Os dois textos pertencem ao gênero textual artigo de opinião, geralmente publicados em jornais e revistas semanais.
- C. Trata-se de dois exemplares de gêneros textuais acadêmicos, do tipo artigo científico.
- D. Os dois textos são crônicas jornalísticas, pois fazem apreciações descomprometidas.
- E. Trata-se apenas de duas exposições didáticas, estudos monográficos, ou seja, duas dissertações sobre temas especializados.

2. Leia os dois textos e identifique as alternativas que dizem o que eles têm em comum.

- 1. Ambos se relacionam à área de educação e ensino.
 - 2. Ambos são escritos por pessoas que não se identificam explicitamente como professores.
 - 3. Ambos se dirigem a um público estritamente especializado no ramo.
 - 4. Ambos buscam a adesão do leitor médio e leigo, ou seja, não-especialista no assunto.
 - 5. Ambos se baseiam explicitamente em situações reais de todos os níveis da educação formal.
 - 6. Ambos são escritos por pessoas que falam do ponto de vista das instituições oficiais.
- A. Estão corretas as assertivas 1, 2 e 4.
 - B. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.
 - C. Estão corretas as assertivas 1, 5 e 6.
 - D. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.
 - E. Estão corretas as assertivas 1, 3 e 4.

3. Leia o texto 1 (Cláudio Moura Castro) e assinale a alternativa correta em relação a informações veiculadas pelo texto.

- A. Não existem exemplos de países que conseguem manter um certo equilíbrio entre tradição e inovação no ensino.
- B. Há dois exemplos de países desenvolvidos que conseguem ser criativos ou inovadores, sem sacrificar a boa qualidade no ensino.
- C. Todos os países da América Latina têm sistemas de ensino desastrosos.
- D. Todos os países que se aventuraram em inovações educacionais são países desenvolvidos.
- E. Nenhuma experiência inovadora na América Latina deu resultados satisfatórios.

4. Leia os dois textos e identifique as alternativas que abordam os elementos em que eles se diferenciam.

- 1. O autor do texto 1 defende de forma irrestrita e radical inovações no ensino tradicional.
- 2. O autor do texto 2 apresenta uma posição mais subjetiva e mais radical do que o autor do texto 1.
- 3. O autor do texto 2 apresenta argumentações baseadas em dados da realidade.
- 4. O autor do texto 1 apresenta uma posição mais crítica e cautelosa do que o autor do texto 2.
- 5. O autor do texto 1 consegue imprimir uma certa racionalidade em direção a um alerta, a um aconselhamento.
- 6. O autor do texto 2 assume uma posição mais realista e mais responsável do que o autor do texto 1.

Agora, assinale a alternativa que apresenta o número das assertivas corretas.

- A. Estão corretas as assertivas 1, 2 e 5.
- B. Estão corretas as assertivas 1, 3 e 4.
- C. Estão corretas as assertivas 2, 5 e 6.
- D. Estão corretas as assertivas 2, 4 e 5.
- E. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.

5. A partir do texto de Stephen Kanitz, qual das inferências abaixo pode ser autorizada pela sua leitura? Assinale a alternativa correta.

- A. Infelizmente, a auto-avaliação é algo que nem todos sabem ou podem desenvolver com facilidade; por isso, os professores têm que apelar para as notas.
- B. Tanto os alunos bem-sucedidos como os de fraco desempenho têm boas condições de se auto-avaliar; por isso, não valorizam notas.
- C. Na vida real, não damos nota a nada nem a ninguém; portanto, a escola deve abolir o sistema de avaliação através de notas.
- D. Conforme sua própria experiência como professor, é possível ensinar o sistema de auto-avaliação a todos os alunos, segundo pesquisa apontada no texto.
- E. O sistema de avaliação através de notas é extremamente desastroso quando se trata de avaliar a criatividade dos alunos.

6. Dentre as inferências abaixo, qual (quais) dela(s) pode(m) ser autorizada(s) pela leitura do texto 1? (Cláudio de Moura Castro).

- 1. Os países desenvolvidos deveriam abolir o tradicionalismo na educação e procurar inovações para dar vez à imaginação, já que o sistema convencional é pouco criativo, como já se discute no Japão.
- 2. Os países subdesenvolvidos devem garantir o bom ensino tradicional, embora precisem também apelar para inovações que, muitas vezes, se fazem necessárias para enfrentar problemas específicos.
- 3. Os países subdesenvolvidos devem parar de gastar dinheiro com soluções alternativas mesmo criativas, para os seus precários sistemas de ensino, devendo preocupar-se apenas com a educação convencional.
- 4. Países que apresentam alto grau de inovação no sistema educacional, como o Brasil, devem continuar insistindo nessa tendência, pois a tecnologia, fatalmente, substituirá o ensino convencional.
- 5. O Brasil, no plano educacional, apesar de ter algumas soluções criativas e internacionalmente reconhecidas, ainda não conseguiu garantir um ensino básico de boa qualidade para todos e, assim, precisa investir mais na educação convencional.

Agora, assinale a alternativa que contém a(s) inferência(s) autorizada(s) pelo texto.

- A. Temos inferência autorizada apenas na assertiva 2.
- B. As assertivas 3 e 4 são inferências autorizadas.
- C. As assertivas 2 e 5 são inferências autorizadas.
- D. Temos inferência autorizada apenas na assertiva 5.
- E. As alternativas 1 e 3 são inferências autorizadas.

7. No texto 1 (Cláudio de Moura Castro), as frases

1 – “Por que diabos seria assim?” (5º parágrafo)

2 – “Deu certo, então por que mudar?” (9º parágrafo)

- A. Funcionam como recursos retóricos, ou seja, maneiras de envolver o leitor no raciocínio desenvolvido, evidenciando um esforço de persuasão.
- B. Funcionam como uma ruptura num nível referencial da linguagem, interferindo negativamente na compreensão do texto.
- C. Contrariam a boa norma da condução do discurso retórico, pois trazem uma relação de subjetividade num ensaio de cunho referencial, objetivo.
- D. São apenas recursos ou traços de oralidade que não causam nenhum efeito na linha de raciocínio desenvolvida no texto.
- E. São perfeitamente compatíveis com o discurso referencial e objetivo do texto, denotando a impessoalidade do autor.

8. No trecho do texto 2 (Stephen Kanitz): “Ninguém estuda mais pelo amor ao estudo, mas pelas cenouras que colocamos na sua frente.”, podemos identificar:

- A. um emprego de metáfora.
- B. um uso eufemístico das palavras.
- C. uma relação de paronímia entre as palavras.
- D. um caso exemplar de homonímia.
- E. um emprego de metonímia.

9. Examine as frases abaixo e identifique a alternativa que apresenta um termo destoante do registro lingüístico padrão, mas que denota uma tentativa do autor de identificar-se com um dos elementos retratados no seu texto – o aluno.

- A. “Se seu filho não quer estudar, não o force”. (Texto 2)
- B. “O que significa dar uma ‘nota’ ao ser humano”. (Texto 2)
- C. “O Brasil está nesse time. Horrendamente atrasado...” (Texto 1)
- D. “... todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro.” (Texto 2)
- E. “As tentativas de mudança são rechaçadas ferozmente pelos pais, ...” (Texto 1)

10. Leia o fragmento do texto 1 (Cláudio de Moura Castro), considerando a expressão em destaque.

“Volta e meia, nos comparamos com o Leste Asiático, e as conclusões são lúgubres. De fato, nos testes internacionais de rendimento escolar, os resultados de Cingapura, Coréia e Japão são sempre espetaculares. E a China está avançando.”

Agora, assinale a alternativa que aponta a função discursiva da citada expressão.

- A. A expressão indica uma conclusão da proposição anterior.
- B. A expressão evidencia um contraste em relação à idéia anteriormente apresentada.
- C. A expressão denota um recurso lingüístico de caráter ornamental.
- D. A expressão está reforçando a idéia anteriormente apresentada.
- E. A expressão denota uma relação de causalidade em relação à idéia anteriormente apresentada.

11. Aponte a alternativa em que a forma verbal denota vaguidade ou vagueza no enunciado, mas que está em perfeita consonância com o caráter aberto da proposta apresentada no texto 2 (Stephen Kanitz).

- A. “Os melhores alunos já sabem que passaram de ano ...”
- B. “Depois de formados, entram em depressão...”
- C. “Damos notas a hotéis, a videogames e a tipos de café.”

- D. “Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente.”
- E. “Por isso, não damos notas a Beethoven nem a Picasso...”

12. Ao analisarmos o título do texto 1 – *Qualidade ou Inovação?* –, e confrontando-o mais acuradamente com as idéias do texto, podemos inferir que

- 1.o autor, ao se utilizar da conjunção **ou**, no título, assume a condição irrestrita de apoio à idéia de uma tradição no ensino.
- 2. apesar da idéia de exclusão, evidenciada pela conjunção, o texto reforça a possibilidade de combinação das propostas.
- 3.o título, apesar de provocativo, destoa das propostas apresentadas no texto, pois fica claro que o autor coloca a inovação como algo mais atrativo.
- 4.o autor utiliza a conjunção **ou** para evidenciar um conflito e não assume, no texto, nenhuma posição.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a assertiva correta.

- A. Todas as assertivas estão corretas.
- B. As assertivas 1 e 3 estão corretas.
- C. Apenas a assertiva 2 está correta.
- D. As assertivas 2 e 4 estão corretas.
- E. Apenas a assertiva 3 está correta.

13. O valor semântico do conectivo destacado em “Mas e se, em vez disso, abolíssemos o conceito de notas?” (Texto 2) encontra equivalência semântica em qual das frases retiradas do mesmo texto? Assinale a alternativa correta.

- A. “Aliás, saber se você está agradando ou não é justamente uma competência que todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro”.
- B. “ Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente”.
- C. “Se o seu filho não quer estudar, não o force.”
- D. “Os melhores alunos já sabem que passaram de ano, muitos nem se dão ao trabalho de buscar o diploma”.
- E.) “Sem notas, os piores alunos seriam obrigados a estudar, não poderiam mais colar nas provas e se auto-enganar”.

14. O uso do travessão, empregado no segundo, sétimo e nono parágrafos do Texto 1 (Cláudio de Moura Castro), poderia ser substituído, sem prejudicar sua compreensão, por:

- A. ponto e vírgula;
- B. vírgula;
- C. dois pontos;
- D. reticências;
- E. aspas.

15. De acordo com as normas de concordância verbal da língua portuguesa escrita padrão, o verbo deve concordar com o sujeito a que se refere. Assinale a alternativa que contém uma frase que não está de acordo com essa regra.

- A. Defende-se a velha fórmula do ensino tradicional.
- B. Alguns vão pensar que a questão é apenas de aperfeiçoamento do sistema de notas.
- C. Uma vez maduros, os alunos repetirão o paradigma. Só trabalharão pelo dinheiro, não pela carreira.
- D. Em oposição, embora tendo a Argentina e o Uruguai os melhores sistemas educativos, são os países menos criativos.
- E. Apresenta-se muitos obstáculos às mudanças educacionais.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

16. Esta sentença: “as necessidades humanas a serem satisfeitas através do consumo dos mais diversos tipos de bens e serviços são infinitas ou ilimitadas, ao passo que os recursos produtivos à disposição da sociedade e que são utilizados na produção dos mais diferentes tipos de produtos são finitos e limitados, ou seja, são insuficientes para se produzir o volume de bens e serviços necessários para satisfazer as necessidades de todas as pessoas” reflete o problema:

- A. da limitação da oferta de alguns produtos.
- B. somente de países em desenvolvimento.
- C. somente de países pobres.
- D. da escassez de recursos.
- E. do desequilíbrio da oferta e da demanda.

17. Quando os economistas utilizam o termo “capital”, eles estão se referindo:

- A. ao espaço físico (área) em que a produção se realiza.
- B. ao tempo destinado à produção de bens e serviços.
- C. às máquinas e equipamentos utilizados na produção de bens e serviços.
- D. ao dinheiro.
- E. a todos os recursos destinados ao funcionamento de uma empresa.

18. O que se entende por preço relativo é:

- A. o preço de venda de um determinado bem.
- B. o preço que o consumidor está disposto a pagar pela compra de um determinado bem.
- C. o preço que o ofertante está disposto a vender o seu produto no mercado.
- D. o preço de um bem em relação aos preços dos outros bens.
- E. o preço de um bem intermediário em relação ao bem final.

19. Se o preço excede o custo médio variável, mas é menor do que o custo médio no melhor nível de produção, a empresa:

- A. está tendo lucro.
- B. está incorrendo em perdas, mas deve continuar a produzir no curto prazo.
- C. está incorrendo em perdas e deve parar de produção imediatamente.
- D. não tem lucro nem perdas.
- E. está incorrendo em perdas, mas deve continuar a produzir no longo prazo.

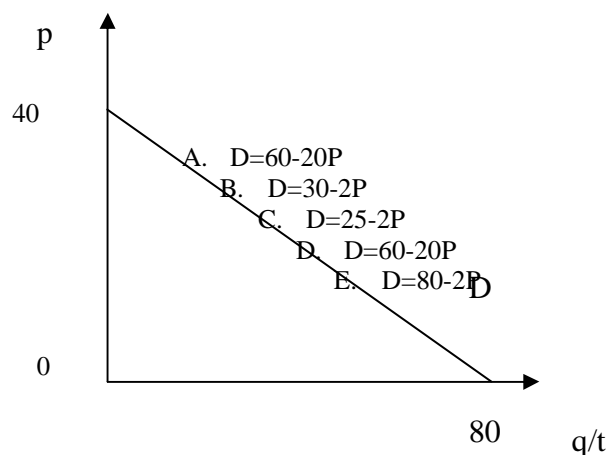
20. Suponha que uma fazenda esteja funcionando de uma maneira eficiente, produzindo 6.500kg de milho e 2.000kg de soja. Se aumentarmos a produção de soja para 3.000kg, iremos reduzir a produção de milho para 5.000kg. Desse modo, o “custo de oportunidade” para o aumento da produção de soja foi de:

- A. 1.000kg de soja.
- B. 2.000kg de milho.
- C. 1.500kg de soja.
- D. 500kg de soja.
- E. 1.500kg de milho.

21. A microeconomia se preocupa em estudar:

- A. a evolução da produção total da economia.
- B. o comportamento da taxa de inflação de um país.
- C. a interação entre empresas e consumidores e a maneira pela qual produção e preço são determinados em mercados específicos.
- D. a relação existente entre o nível agregado de renda e o nível agregado de despesas de consumo.
- E. a relação entre o nível de desemprego e a taxa de inflação.

22. A curva de demanda abaixo foi gerada pela seguinte função:



23. Considerando-se as funções oferta e demanda, $S = -10 + 3P$ e $D = 30 - 5P$, verifique qual o preço de equilíbrio e qual a quantidade de equilíbrio.

- A. R\$ 5,00 e 10 unidades.
- B. R\$ 5,00 e 5 unidades.
- C. R\$ 5,00 e 15 unidades.
- D. R\$ 3,00 e 5 unidades.
- E. R\$ 4,00 e 20 unidades.

24. Se o preço de um bem está acima do preço de equilíbrio:

- A. a quantidade ofertada é maior do que a quantidade demandada.
- B. a quantidade ofertada é menor do que a quantidade demandada.
- C. a quantidade ofertada é igual à quantidade demandada.
- D. está ocorrendo um excesso de demanda.
- E. está ocorrendo uma escassez do produto ofertado.

25. Uma mudança na política cambial, provocando aumento no custo de produção de um determinado produto, resulta em:

- A. um decréscimo na quantidade demandada.
- B. um decréscimo na quantidade ofertada.
- C. um decréscimo na oferta.
- D. um decréscimo na demanda.
- E. um aumento na quantidade demandada.

26. A abordagem clássica da Teoria do Consumidor envolve o uso da utilidade marginal mensurável, e é geralmente chamada de:

- A. Método da Utilidade Ordinal.
- B. Método da Utilidade Cardinal.
- C. Método das Curvas de Indiferença.
- D. Método da Ordem de Preferência.
- E. Método da Restrição Orçamentária.

27. Um consumidor consome quantidades dos produtos "A" e "B", cujos preços são, respectivamente, "P_A" e "P_B". Se o preço de "A" é igual a duas vezes o preço de "B", então, para que ocorra a condição de equilíbrio, necessariamente, tem-se que:

(UM_{gA} utilidade marginal de A, UM_{gB} utilidade marginal de B)

- A. $UM_{gA} = 2 \times UM_{gB}$
- B. $UM_{gB} = 2 \times UM_{gA}$
- C. $UM_{gA} = UM_{gB}$
- D. $UM_{gA} < UM_{gB}$
- E. $UM_{gB} = 3 \times UM_{gA}$

28. A mudança no produto total decorrente da adição de uma unidade do fator trabalho é conhecida como:

- A. taxa de utilização da capacidade instalada.
- B. produto médio do fator trabalho.
- C. produto total do fator trabalho.
- D. produto de produtividade média.
- E. produto marginal do fator trabalho.

29. O curto prazo:

- A. é o período de tempo em que a firma pode variar todos os fatores de produção.
- B. é o período de tempo em que pelo menos um dos fatores de produção permanece fixo.
- C. é o período de tempo em que os gostos e preferências dos consumidores são fixos.
- D. é o período de tempo superior a dois anos.
- E. é o período de tempo superior a um ano.

30. Se o custo marginal é maior do que o custo médio, então:

- A. os lucros estão diminuindo.
- B. as economias de escala estão aumentando.
- C. o custo médio permanece constante.
- D. o custo médio está aumentando.
- E. o custo médio está diminuindo.

31. Qual das seguintes fórmulas não está correta:

(C_{me} Custo Médio, CV_{me} Custo Médio Variável, CF_{me} Custo Médio Fixo, CT Custo Total, CV Custo Variável, CF Custo Fixo, Q quantidade produzida)

- A. $C_{me} = CT/Q$
- B. $C_{me} = CV_{me} + CF/Q$
- C. $CT = CV + CF$
- D. $C_{me} = CV_{me} \times Q$
- E. $CF_{me} = CF/Q$

32. Entende-se por custo marginal:

- A. o resultado da divisão do custo médio variável pela variação de uma unidade na produção da empresa.
- B. o resultado da divisão do custo total pela variação de uma unidade no volume de produção da empresa.
- C. o resultado da divisão da variação de uma unidade do custo total pela variação de uma unidade na produção da empresa.
- D. o acréscimo no custo total decorrente da variação de uma unidade na produção da empresa.
- E. o resultado da divisão do custo total pela quantidade total.

33. O produto nacional bruto é:

- A. o valor de mercado de todos os bens e serviços finais negociados em uma economia em um determinado período de tempo (geralmente um ano).
- B. o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em uma economia em um determinado período de tempo (geralmente um ano).
- C. o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos em uma economia em um determinado período de tempo (geralmente um ano).
- D. o valor de mercado de todos os bens e serviços transacionados em uma economia em um determinado período de tempo (geralmente um ano).
- E. o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em uma economia em um determinado período de tempo deduzida a depreciação.

34. Suponha que o PNB Nominal seja de R\$ 6.500 bilhões em 1999 e de R\$ 8.000 bilhões em 2000. Se o índice de preços foi de 111 (sendo o ano de 1999 base 100), então o PNB Real do ano 2000 é igual a:

- A. R\$ 8.000,00
- B. R\$ 7.250,32
- C. R\$ 6.587,39
- D. R\$ 6.956,52
- E. R\$ 7.475,00

35. A demanda agregada de uma economia é igual a:

- A. demanda de bens de consumo pelas famílias e pela demanda de investimento por parte das empresas.
- B. demanda de bens de consumo pelas famílias, pela demanda de investimento por parte das empresas, pela demanda do governo por bens e serviços e pela demanda líquida do setor externo.
- C. demanda de bens de consumo pelas famílias e pela demanda do governo por bens e serviços
- D. demanda de bens de consumo pelas famílias e pela demanda líquida do setor externo.
- E. demanda de bens de consumo pelas famílias, pela demanda de investimento por parte das empresas e pela demanda líquida do setor externo.

36. Se a propensão marginal a consumir é 0,80, o valor do multiplicador do investimento de um modelo a dois setores é de:

- A. 2
- B. 0,3
- C. 5
- D. 4
- E. 3

37. O efeito multiplicador do investimento será tanto menor:

- A. quanto maior for a propensão marginal a consumir.
- B. quanto maior for a propensão média a consumir.
- C. quanto maior for a propensão média a poupar.
- D. quanto menor for a propensão marginal a poupar.
- E. quanto menor for a propensão marginal a consumir.

38. Suponha que, em uma economia fechada, o PIB seja composto por despesas de consumo de R\$ 3 bilhões, despesas de investimento de R\$ 2 bilhões e gastos governamentais de R\$ 1 bilhão. Se a oferta monetária nessa economia é de R\$ 2 bilhões, então a velocidade da moeda é de:

- A. 2
- B. 3
- C. 5
- D. 4
- E. 1,5

39. A demanda especulativa da moeda:

- A. não depende da taxa de juros.
- B. está relacionada com a renda.

- C. relaciona-se diretamente com a taxa de juros.
- D. relaciona-se inversamente com a taxa de juros.
- E. depende do nível de poupança.

40. O governo, ao financiar seus déficits através da emissão de moeda, origina um processo inflacionário, dentro da visão monetarista, denominada de:

- A. inflação de demanda.
- B. inflação inercial.
- C. inflação de custo.
- D. inflações de custo e inercial.
- E. nenhum tipo de inflação.

41. Para um país, um saldo deficitário em transações correntes indica:

- A. que o país vendeu ao exterior mais bens e serviços do que comprou.
- B. que está havendo uma poupança externa negativa.
- C. que o país comprou ao exterior mais bens e serviços do que vendeu.
- D. que está havendo uma transferência de renda do país que apresentou o déficit para o resto do mundo.
- E. que não houve no período nem exportação nem importação.

42. Suponha a existência de um país que apresenta déficit no balanço de pagamento e que esteja sob um sistema de taxas de câmbio flexíveis. Nessas condições, esse déficit pode ser corrigido:

- A. por uma valorização da moeda estrangeira.
- B. por uma desvalorização da moeda estrangeira.
- C. por uma valorização da moeda nacional.
- D. por uma diminuição no preço de divisas em moeda nacional.
- E. por um aumento das importações.

43. Dentre as razões que induzem os países ao comércio exterior de bens e serviços destaca(m)-se:

- A. a capacidade de produção de um bem e/ou de um serviço.
- B. as diferenças nos estágios de desenvolvimento tecnológicos.
- C. as semelhanças nas disponibilidades estruturais de capital e trabalho.
- D. as semelhanças entre nações no tocante às reservas não produtíveis.
- E. as semelhanças internacionais quanto aos fatores climáticos e fatores edáficos.

44. Os indicadores vitais de desenvolvimento econômico são:

- A. força de trabalho, recursos naturais e capital.
- B. esperança de vida ao nascer, taxa de mortalidade infantil, estrutura etária da população e taxa média anual de crescimento populacional.
- C. renda per capita, serviços básicos e serviços sociais.
- D. mobilidade social, participação social e sistema de concentração da propriedade.
- E. força de trabalho, recursos naturais e serviços sociais.

45. Um dos indicadores da ocorrência de crescimento econômico é:

- A. o aumento do Produto Nacional menor do que o aumento do contingente populacional.
- B. o crescimento do produto per capita.
- C. o aumento do Produto Nacional igual ao aumento do contingente populacional.
- D. o aumento do Produto Nacional igual a taxa de natalidade e mortalidade.
- E. a redução do estoque de capital.

INFORMÁTICA

46. Analise as seguintes afirmações:

- I – As redes geograficamente distribuídas são classificadas como redes locais.
- II – Compartilhamento de recursos, consolidação de dados e controle de acesso às informações são vantagens da utilização de redes de computadores.
- III – Estrela, Barra e Anel são exemplos de topologia de Rede de Computadores.
- IV – Os pontos de conexão na rede são chamados de Coaxial.

Indique a opção que contenha todas as afirmações verdadeiras.

- A. I e II
- B. II e III
- C. III e IV
- D. I e III
- E. II e IV

47. Um conjunto de computadores interligados por um sistema de comunicação é a definição de :

- A. FTP.
- B. Browser.
- C. TCP-IP.
- D. Rede de Computadores.
- E. URL.

48. O periférico utilizado para digitalizar imagens em um computador é chamado de:

- A. Plotter.
- B. Modem.
- C. Scanner.
- D. CDR-W.
- E. CD-ROM.

49. Analise as seguintes afirmativas, em relação às unidades de entrada e saída de sistema de Processamento de Dados:

- I – O mouse e a unidade de CD-ROM são dispositivos somente de entrada de dados.
- II – A unidade de disco flexível é uma unidade que possibilita a entrada e saída de dados.
- III – A impressora é um periférico de saída de dados.
- IV – O modem e a placa de rede são periféricos exclusivamente para saída de dados.

- A. Apenas I, II e III estão corretas.
- B. Apenas I, II e IV estão corretas.
- C. Apenas II e III estão corretas.
- D. Apenas I e III estão corretas.
- E. Apenas II, III e IV estão corretas.

50. Em um ambiente de Banco de Dados, o conjunto de registros e o conjunto de todos os campos de uma mesma linha são denominados, respectivamente, por:

- A. Atributo e Registro.
- B. Tabela e Registro.
- C. Tabela e Atributo.
- D. Registro e Arquivo.
- E. Arquivo e Tabela.